

# LIÇÃO 12

## **ÉTICA CRISTÃ E POLÍTICA**

*17 de junho de 2018*  
*Professor Alberto*

### TEXTO ÁUREO

***“Portanto, dai a cada um o que deveis: quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra” (Rm 13.7).***



### VERDADE PRÁTICA

***A política faz parte da vida em sociedade. Como o cristão não vive isolado, ele deve ter consciência política, sendo sal e luz neste mundo.***

## COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

***“Portanto, dai a cada um o que deveis: quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra” (Rm 13.7).***

Nosso texto áureo está na Epístola de Paulo aos Romanos, capítulo 13 entre os versículos 1 a 7, onde ele nos orienta sobre a submissão à autoridade. A ênfase paulina sobre as questões monetárias, no tocante às relações entre o crente e o estado, sugere-nos que esse foi um dos pontos delicados que provocaram a sua atenção especial sobre o assunto.

Os cristãos de Roma, que professavam o nome de Cristo e que se mostravam piedosos em sua congregação local, exerciam os dons espirituais, mas, ao mesmo tempo, ignoravam os impostos que deveriam pagar, pagando menos do que lhes era exigido, e isso através de meios escusos e desonestos. Ora, essa atitude não é coerente com a consciência cristã.

O ideal expresso pelo apóstolo Paulo nem confunde igreja e estado e nem os põe em antagonismo um contra o outro; mas antes, coordena-os apropriadamente dentre dos princípios éticos cristãos.

***“Portanto, dai a cada um o que deveis: quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto...”*** – todos nós sabemos que temos responsabilidade com os governos, infelizmente, devido a muita corrupção, muitas pessoas sentem-se tentadas a não pagar seus tributos e impostos devido a isso. Mas tal atitude, jamais será justificada, porque não se justifica algo, por causa do erro do outro. Se o gestor é corrupto, existem meios para atacar tal problema, e não cometer o erro de deixar de pagar os tributos, isso poderá levar a consequência seríssimas para o infrator.

O governo da época do apóstolo Paulo, era o Império Romano, um sistema cruel, extremamente corrupto e injusto, no entanto, ele exorta os crentes a serem bons cidadãos.

***“... a quem temor, temor...”*** - Mui provavelmente está em foco um “temor respeitoso”, o que seria uma atitude natural para com aqueles que governam, os quais têm o direito de punir, de aprisionar e de impor diversas formas de julgamento contra os malfeitores. Os crentes devem ter esse respeito não somente por “temor”, mas também por motivo de consciência, conforme diz Paulo no quinto versículo deste capítulo, porquanto a consciência cristã formada é que deve dirigir todas as ações dos crentes no tocante ao estado.

***“...a quem honra, honra” (Rm 13.7)*** - Aqui a ideia é a de uma atitude de reverência para com os que estão investidos de autoridade. Pedro chega a dizer-nos que devemos honrar a todos (porquanto todos os homens foram feitos à imagem de Deus), e que devemos “amar” à irmandade; mas também diz Simão Pedro que devemos “temer” a Deus e “honrar” aos reis.

(CHAMPLIN, Norman, *O Novo Testamento Interpretado – Versículo por Versículo – Volume 3 – 1995 – Adaptado*).

# LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

**Romanos 13.1-7**

## INTERAÇÃO

Na lição de hoje estudaremos um tema que em geral divide opiniões e quer erroneamente, se acredita que não deve ser discutido — política.

Saiba que quando se trata desse tema, em nossas classes, vão existir dois tipos de alunos:

- a) *aqueles que não querem ouvir nada a respeito do assunto e que não gostam do tema e,*
- b) *os que são muito bem informados quanto à vida política e social do nosso país.*

Professor (a), em que grupo você está?

Essa reflexão é importante, pois vai influenciar diretamente no preparo da lição e na metodologia que você vai utilizar para expor o conteúdo.

Por que atualmente estamos tão cansados da política?

Mas, independentemente do momento político em que o nosso país está atravessando, não é possível viver em sociedade sem a política.

É importante ressaltar que o que temos visto atualmente é a chamada "politicagem", o que é totalmente inverso à política.

Como cristãos precisamos fazer a diferença em nossa sociedade e para isso, precisamos estar bem informados a respeito do que aqueles que estão exercendo um cargo político e que muitas vezes receberam o nosso voto estão fazendo.

Não podemos também nos esquecer que a Palavra de Deus nos exorta a orarmos por aqueles que estão exercendo cargos políticos e autoridades governamentais.

## OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

- I. - Apresentar uma perspectiva bíblica da política;***
- II. - Compreender que a separação do Estado da Igreja é uma herança protestante;***
- III.- Mostrar como o cristão deve lidar com a política.***

# INTRODUÇÃO

As Escrituras registram a liderança política de grandes personagens bíblicos, entre eles, José, o governador do Egito (At 7.9,10); e Ester, a rainha da Pérsia e da Média (Et 5.2).

Contudo, apesar desses exemplos, por muitas décadas a política foi satanizada no meio evangélico.

Como resultado, e com sua omissão, a igreja permitiu que o Poder Público fosse exercido muitas vezes por ateus, ímpios e imorais.

Esse comportamento contribuiu com a eleição, por exemplo, de governos contrários à cultura judaico-cristã.

Para mudar esse quadro faz-se necessário que a igreja amadureça e aprofunde sua 'consciência política.

## I.- UMA PERSPECTIVA BÍBLICA DA POLÍTICA

### **1. Deus governa todos os aspectos da vida humana, inclusive o político.**

As Escrituras mostram que Deus se relaciona diretamente conosco em todos os aspectos da vida (Mt 6.33).

Isso significa que Ele intervém em nossa jornada diária, pois o Pai Celeste *"trabalha para aquele que nele espera"* (Is 64.4).

Nesse aspecto, a Bíblia mostra que o Altíssimo *"remove os reis e estabelece os reis"* (Dn 2.21), *"porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus"* (Rm 13.1).

Sim, o Deus Altíssimo governa o aspecto político da vida no mundo.

### **2. Deus levanta homens que o glorifiquem na política.**

Os exemplos da Bíblia são abundantes.

Mas destacamos três deles:

- a) *José, filho de Jacó (Gn 41.37-57);*
- b) *Ester, a rainha (Et 2.12-20);*
- c) *Daniel, o jovem (Dn 2.46-49).*

Essas três pessoas se colocaram à disposição do Senhor, e por intermédio d E lê, providenciaram o escape para o povo de Deus (Gn 42.46-49; Et 7.1-10; Dn 2.1-45).

A história da Igreja também mostra um homem chamado William Wilberforce (1759 - 1833), que por influência do Evangelho, e impactado pelo ministério de John Wesley, foi quem liderou o fim do tráfico de escravos no reino britânico.

Sim, Deus usa pessoas para glorificar o seu nome na política.

### ***3. O Estado e a Política.***

O Estado tem como função garantir, por meio de políticas públicas, as condições necessárias para a vida digna da sociedade.

A Palavra de Deus diz que as autoridades instituídas são para disciplinar as obras más e enaltecer quem faz o bem (Rm 13.3,4).

Assim, como vivemos num estado democrático de direito, onde tanto cidadãos quanto autoridades instituídas têm direitos e deveres mediante a carta constitucional do país, isto é, vivemos no império das leis, e por isso, devemos exercer o mesmo princípio de submissão ao Estado esposado pelo apóstolo Paulo em Romanos 13.1,2.

### ***4. O Estado e a Bíblia.***

O Novo Testamento retrata o Estado como instrumento ordenado por Deus (Rm 13.1), assim, os que resistem ao Estado afrontam a Deus (Rm 13.2).

Nesse contexto, o Estado é servo do Altíssimo para aplicar a justiça (Rm 13.4), logo, ele não é problema para os que fazem o bem, mas para os que praticam o mal (Rm 13.4; 1 Pé 2.14).

Assim, é lícito pagar tributos e impostos ao Estado (Rm 13.6,7), bem como temos a recomendação de orar pelas autoridades públicas (1Tm 2.1,2).

## **SINOPSE DO TÓPICO I**

***A Palavra de Deus nos apresenta uma perspectiva correia da política.***

## **SUBSÍDIO TEOLÓGICO**

### ***Política***

O vocábulo 'política' vem do grego, **polis**, 'cidade'.

A política, pois, procura determinar a conduta ideal do Estado, pelo qual seria uma ética social.

Ela procura definir quais são o caráter, a natureza e os alvos do governo. Trata-se do estudo do governo ideal<sup>1</sup> (*Enciclopédia de Bíblia, Filosofia e Teologia*, p. 769).

'Política significava, originalmente, o conhecimento, a participação, a defesa e a gestão dos negócios da polis' (*Cidade-Estado, na Grécia* – citado em *Cristianismo e Política*, p. 19).

Segundo Champlin e Bentes: 'A política é um dos seis ramos tradicionais da filosofia. Platão pode ser caracterizado como o pai da política, porquanto em sua filosofia, sobretudo em seu diálogo intitulado República, ele desenvolveu uma extensa teoria política. A filosofia política ocupa-se com a conduta ideal do Estado, com a ética das sociedades organizadas' (*Enciclopédia de Bíblia, Filosofia e Teologia*, p. 196).

Além de Platão, outros grandes filósofos idealizaram a filosofia política, enfatizando certos aspectos considerados preponderantes sobre os outros na sociedade.

Enquanto Platão enfatizava o predomínio do indivíduo dos filósofos, e defendia um Estado comunista; Aristóteles destacava o valor da família como 'unidade central do Estado e não o indivíduo; propugnava um sistema misto de governo, com destaque para um tipo de democracia (não popular) criticando o Estado comunista defendido por Platão (ibidem, p, 789). Agostinho via a política como reguladora dos conflitos entre a Igreja e o Estado; o filósofo italiano Maquiavel defendeu a supremacia do Estado, advogando que todos os meios seriam lícitos, desde que os fins fossem bons. É a famosa máxima, segundo a qual 'os fins justificam os meios.

(LÍMA, Elinaldo Renovato de. *Ética Cristã: Confrontando as Questões Morais do Nosso Tempo*. 9.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, pp. 188,189).

## II.- A SEPARAÇÃO DO ESTADO DA IGREJA: UMA HERANÇA PROTESTANTE

O conceito de Estado Laico é compreendido como a separação entre o Estado e a Igreja.

Significa que um não pode interferir nas atividades do outro e vice-versa.

### **1. A união entre a Igreja e o Estado.**

No ano 313, Constantino e Licínio, Imperadores romanos do Ocidente e do Oriente respectivamente, promulgaram o Édito de Milão.

O decreto outorgou liberdade e tolerância religiosa aos cristãos no império Romano. O imperador Teodósio decretou em 380 d.C. o Édito de Tessalônica, estabelecendo o Cristianismo como religião oficial do Império.

O Édito prometia vingança divina e castigo do estado aos que não aderissem à lei.

A partir de então a união entre a Igreja e o Estado passou a ser indiscutível.

A exemplo da deformação da nação de Israel, o início dessa união trouxe até benefícios, mas em seguida, essa mistura foi trágica (1Sm 10.1; cf. 8.10-19).

## ***2. A separação entre a Igreja e o Estado.***

Ao fim da Idade Média, os ideais humanistas valorizavam os direitos individuais do cidadão e isso despertou nos cristãos a necessidade de reformar a Igreja, especialmente, o Clero (sacerdotes).

Os abusos de Roma e a venda das indulgências deflagraram a Reforma em 1517, na Alemanha.

O Monge Martinho Lutero rompeu com o catolicismo romano.

Foi a partir da Reforma que, paulatinamente, os conceitos de liberdade, de tolerância religiosa, de democracia e de separação entre Igreja e Estado foram alçados ao status de direitos fundamentais.

A Palavra de Deus mostra que a ideia de Estado e Igreja não dará bons resultados (At 4.1-7).

Por isso, o Estado não deve interferir na Igreja nem a Igreja no Estado.

Todavia, o povo de Deus jamais deve faltar com a sua voz profética diante das injustiças e pecados sociais.

## ***3. O Modelo de Estado Laico Brasileiro.***

A Constituição do Brasil outorga ao cidadão plena liberdade de crença e garante o livre exercício dos cultos e liturgias, além da proteção aos locais de adoração (Art. 5º).

No artigo 19 está definida a separação entre o Estado e a igreja, mas ressalva na forma da lei, a colaboração de interesse público.

Assim, embora o Estado brasileiro seja laico, ele não é ateu.

Desde os primórdios, o ser humano tem a necessidade de cultuar a Deus (5142.1), portanto, o Estado não pode negar a natureza religiosa do indivíduo.

## **SINOPSE DO TÓPICO II**

***Uma das heranças do protestantismo é a separação do Estado da Igreja.***

## **SUBSÍDIO TEOLÓGICO**

[...] A Reforma teve causas religiosas, económicas, políticas, sociais, morais e éticas. O descrédito da igreja crescera durante, durante, pelo menos, dois séculos e já provocava rebeliões populares.

Soberanos, senhores feudais, povo e até mesmo parte do clero já haviam alcançado um elevado grau de insatisfação.

A mistura ar-combustível de nosso motor imaginário, sob forte pressão, aguardava apenas uma centelha para explodir. Iniciando a venda de indulgências na Alemanha, o domiciano Johann Tetzel (1465-1519) produziu a centelha que faltava.

A ela, seguiu-se a publicação das 95 Teses de Lutero na porta da igreja de Wittenberg. Estava deflagrada a Reforma.

A indulgência era um documento que absolvía pecados. Se o pecador morresse, um parente poderia pagar por ele, abreviando-lhe o tempo de passagem pelo purgatório. As interpretações da Reforma dependem do ponto de vista de quem a analisa.

Sob a perspectiva política, foi uma rebelião contra a igreja católica, cujo chefe, o Papa, arvorara-se em vigário de Deus, líder acima da autoridade dos reis.

Para os que privilegiam as causas morais, ela foi um esforço para deter a corrupção que invadira a hierarquia eclesiástica.

Para os que acreditam no determinismo económico, ela resultou da tentativa do papa em explorar economicamente a Alemanha.

(FERREIRA, Paulo. *A Reforma em Quatro Tempos: Desdobramento na Europa e no Brasil*, 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 14).

### III.- COMO O CRISTÃO DEVE LIDAR COM A POLÍTICA

O cristão precisa tomar cuidado com a "politicagem" e definir com temor a Deus a sua atuação política.

#### **1. O perigo da politicagem.**

Os dicionários em geral conceituam politicagem como "política reles e mesquinha de interesses pessoais".

O perigo dos atos politiqueros envolvendo os cristãos é colocar em descrédito o Evangelho e a Igreja.

Assim, os políticos contrários às convicções cristãs não podem receber o apoio nem o voto da igreja.

No cristianismo primitivo, a igreja em Corinto foi advertida a observar o seguinte princípio: *"Não vos prendais a um jugo desigual com os infieis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?" (2 Co 6.14,15).*



## ***2. Como delimitar a atuação da igreja.***

Os princípios éticos devem ser estritamente observados.

O púlpito da igreja não pode dar lugar ao "palanque eleitoral".

É verdade que a igreja precisa de conscientização política, mas isso não significa ocupar o espaço de adoração e pregação da Palavra com campanhas políticas.

Conscientização política é uma coisa, campanha política é outra. Esta não cabe no espaço de culto do Corpo de Cristo.

Nesse sentido, a conscientização política da igreja deve ser fundamentada em princípios cristãos.

Isso significa que o cristão deve analisar as propostas e as ideologias dos partidos políticos sob a ética cristã (Is 5.20).

## ***3. Ajustando o foco da igreja.***

O povo de Deus não pode limitar-se a fazer oposição e oferecer resistência à iniquidade no poder temporal.

Não pode depositar sua confiança e esperança nas decisões políticas.

As lideranças devem incentivar o avivamento espiritual.

O avivamento liderado por John Wesley (1703-1791) trouxe mudanças sociais significativas na Inglaterra, pois o mal realmente a ser combatido pela igreja é o pecado.

Não podemos jamais perder a nossa consciência e natureza espiritual.

Quando a mensagem de arrependimento for pregada ao mundo, então, vidas serão transformadas.

O Espírito Santo terá liberdade para convencer os ouvintes do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8).

A medida que verdadeiras conversões a Cristo ocorrem, na mesma proporção, a nossa nação sofre transformações espirituais e sociais.

## **SINOPSE III**

***O cristão deve lidar com a política com sabedoria e discernimento.***

## SUBSÍDIO BIBLIÓGICO

### *Pensando em política para os cristãos*

Infelizmente para os estudiosos cristãos, a Bíblia não é um livro didático de teologia política para o mundo moderno.

Ela nos oferece poucas passagens explícitas sobre o papel adequado dos governos. Romanos 13.1-6 nos fala que os governos são estabelecidos por Deus e os cristãos devem se submeter à autoridade governante.

Isso parece bastante claro, mas já no início de Atos descobrimos que Pedro e os apóstolos foram presos e encarcerados por pregar o Evangelho e fazer sinais e maravilhas.

Então um anjo do Senhor organizou para eles uma fuga da prisão e ordenou-lhes que voltassem à arena pública e continuassem a quebrar a lei pregando o Evangelho.

Quando arrastados de volta diante das autoridades, eles declararam: 'Mas importa obedecer a Deus do que, aos homens' (At 5.12-29). Aqui a Bíblia parece ensinar que, em algumas circunstâncias, temos de desafiar a autoridade governamental.

(MCNUTT, Dennis. *Panorama do Pensamento Cristão*, 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2001, p. 428, 178).

## CONHEÇA MAIS

### *CONSCIÊNCIA CRISTÃ*

"Se tivéssemos oportunidade de perguntar a Dietrich Bonhoeffer o que é a consciência cristã, que resposta obteríamos? Certamente responder-nos-ia que a consciência cristã é o exercício pleno de nossa fé, num mundo que jaz no maligno. Por isso, ousou afirmar: "Jesus Cristo, e não o homem ou o Estado, é o nosso único Salvador". Para conhecer mais leia: "*As Novas Fronteiras da Ética Cristã*", CPAD, P. 217).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cerceamento de algumas liberdades, a igreja começou a despertar para a realidade política.

As mudanças e as transformações sociais passam pelo processo político.

Por que então não eleger candidatos verdadeiramente vocacionados para a vida pública e que reproduzam a moral cristã?

Por que não apoiar políticos que rejeitam as leis contrárias aos princípios cristãos?

Para tanto, a Igreja precisa ocupar o seu espaço e influenciar positivamente a sociedade (Mt 5.13-16).

**ACESSE O SITE E ASSISTA A VÍDEO-AULA:**

**[www.professoralberto.com.br](http://www.professoralberto.com.br)**